

**Assessoria técnica e as diretrizes político-metodológicas da educação em economia solidária - Grupo de Trabalho (B): Pedagogia da Alternância -
Facilitadores: João e Érica (CEFFA)**

Data: 30/06/2011 - Parte da tarde

Participantes: Joana (Goiana), Mauricio (Paraná), Maria Gavião (Maranhão), Maria Augusta (Rio de Janeiro), Maria Guadalupe (Piauí), Jean (Amazonas), Paulo (Bahia), Deuzani (DF) e Dilce (Pernambuco).

A apresentação do grupo foi feita antes do almoço. Todos se apresentaram e João o facilitador se apresentou dizendo que trabalha há 17 anos com famílias agrícolas com a pedagogia da alternância. Já foram criadas 3 redes. Há o projeto da construção de uma rede das redes que ainda não deu certo porque partiu de um projeto e não de uma necessidade. A Pedagogia da Alternância CEFFA há diferença de concepção mas há igualdade de princípios. Não é uma escola pública e sim privada. O caráter comunitário é o complicador. Apresentou o livro Formação em Alternância e Desenvolvimento Local o movimento educativo dos CEFFA no mundo. O objetivo é trazer o componente da economia solidária para a formação com a filosofia da pedagogia da alternância para trabalhar com a educação formal. Como envolver os alunos nessa temática? Enfatizou que está vindo mais para ouvir e trocar experiências e que já ouviu em diversas falas o "Partir da realidade".

Érica - Faz parte do 60% dos empreendimentos que morreram. Como construir a articulação entre Pedagogia da Alternância e a educação no campo?

João apresentou o Ciclo da Aprendizagem em Alternância: Problemática/Conceituações/Sistematizações - Experiência ativa práticas - Experiência -- Observância reflexiva. Todos os participantes fizeram as suas colocações com relação ao tema Pedagogia da Alternância colocando as suas vivências e situando a pedagogia da alternância nas oficinas ocorridas. Palavras chaves: Partir da realidade - constante problematização; Solf livre - saber popular, tecnologia participatória; Qualificação - valorização do tempo: valorização dos saberes locais. Ex. Os alunos saíram e haviam sido preparados para ir ao local e ver coisas que não veriam se não estivessem preparados.

Contexto de Alternância - A Universidade está usando a pedagogia e estamos usando a alternância em alguns aspectos. A Pedagogia da Alternância teve seu início na década de 30 na França, com um padre. Método: Ver, Julgar e Agir. Agricultores começaram a fazer essa experiência: um tempo na escola e outro tempo no espaço concreto. O livro principal do aluno era o concreto. Se o aluno vai para uma escola agrotécnica o momento na escola parte da realidade. A escola surge num contexto de olhar para a realidade. Na década de 40 começa um processo reflexivo da prática. A

Alternância não é uma prática nova. Na Idade Média para a formação dos engenheiros os alunos ficavam nos canteiros de obras. A Pedagogia da Alternância chegou ao Brasil (Espírito Santo) na década de 60 (1969), também por um padre. O processo se expande porque há aceitação dos agricultores. A metodologia se aplica porque atende as necessidades dos agricultores. Hoje há 160 escolas EFAs no Brasil, com 2 redes da escola. Os Encontros são realizados 2 vezes por ano para as trocas de experiências e são a nível mundial.

Não existe uma Escola de Alternância sem a Família. O conceito de Pedagogia da Alternância é um processo formativo com descontinuidade. Paulo Freire (1962 no nordeste) não falou em Pedagogia da Alternância, mas fortalece as práticas. Como garantir esse processo formativo sem a continuidade? É feito um Plano de Formação: O tempo na escola e o tempo na comunidade. Qual é o papel da escola nesse contexto. **A experiência é o jovem.**

O Plano de estudo - o aluno traz a pesquisa que fez na comunidade e traz para a escola. Se houver continuidade onde se parte da pergunta. O centro não é o técnico e sim o sujeito situado. Nessa proposta de educação popular a possibilidade de aprender é preciso construir um projeto de formação onde o formador conhece profundamente a realidade do educando. Quando vemos a teoria da complexidade tem tudo a ver com a teoria da alternância. O professor na alternância é um animador e não um professor. Há uma alternância do saber. O aluno é um agente na comunidade. O professor deve visitar a comunidade e a família. O processo de acompanhamento é fundamental. As coisas estão muito bem casadas: Educador + família + comunidade. **Alternância é uma proposta que vai além do ensinar e aprender e sim ler o mundo.**

Posicionamento dos participantes: 1) O aluno vai pesquisando e sistematizando o texto que ele mesmo criou. O plano de estudo é um dos elementos. 2) Ex. Amazonas: As técnicas são urbanas e não atende ao rural. Discordância: As técnicas não atendem nem o urbano e nem o rural.

João - A Academia tem uma relação de teoria e prática. A prática é apenas a aplicabilidade da teoria e não da prática. A ciência nasce da prática e não da teoria. A humanidade não tem facilidade de abstração direta. Piaget - Primeiro você compreende para depois você aprender. Ouvir e trazer elementos com a realidade. O conhecimento se desenvolve a partir da realidade.

Questionamentos dos participantes: Desconstruir o que? Construir o que? Desconstruir e reconstruir é bom? Que modelo de emancipação queremos? Partir de coisas que não existe? Porque não fazer a Pedagogia da Alternância na escola formal?

Considerações Finais – João -Vem da militância dos anos 80. Hoje a luta está se dando em outro contexto. Tudo do que se lutou tem se concretizado. Precisamos ver a história de uma forma mais positiva. Hoje a consciência ecológica está se propagando. O mundo não tem outro jeito sem a ecologia e isso será feito através da economia solidária. A experiência só forma se for refletida. Não partimos da experiência porque ela é boa. Como a humanidade vai tomar consciência ecológica?